



À sociedade, às prefeitas e prefeitos, câmaras de vereadores, e às autoridades sanitárias de Pernambuco

A REDE SOL-PE (Rede Solidária em Defesa da Vida) externa grande preocupação com a realização do carnaval de 2022, no atual contexto da pandemia da covid-19, e a urgência de se estabelecer um diálogo franco e aberto com a sociedade.

O surgimento de uma nova variante de preocupação (VOC), a Ômicron, que tem se disseminado rápido e desproporcionalmente em vários países pela alta transmissibilidade, com aumento de casos e mortes onde a doença aparentemente já estava controlada, tem feito com que as autoridades desses países adotem medidas mais restritivas e estratégias de reforço vacinal, implementando a vacinação entre as crianças.

Em relação à dinâmica da pandemia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece e adverte que vivemos um cenário de grande incerteza. Além do que, do ponto de vista sanitário, o nosso estado ainda contabiliza uma média móvel de 7 mortes por dia (1 morte a cada 4 horas) e 334 casos diários. Esses dados significam mortes, sequelas e sofrimentos na maioria das vezes evitáveis. São pessoas. Gente com nome e sobrenome. Projetos interrompidos. Famílias desfeitas.

Por outro lado, a proporção da população pernambucana vacinada com esquema completo, segundo consórcio de veículo de imprensa em 14/12, de 63%, é insuficiente para garantir o controle da doença. Pois, como se sabe, a vacinação não pode ser a única estratégia de combate à pandemia, já que a vacina evita casos graves e mortes, mas não previne a transmissão do vírus por todos os vacinados.

Como temos reiterado, o plano de convivência no Estado de Pernambuco tem assumido respostas tardias e tem sido precocemente flexibilizado. Faltam medidas nos transportes públicos, no comércio, nas feiras livres, na seguridade social e combate à fome, desemprego e informalidade. Sobram medidas de liberação de grandes eventos em ambientes fechados.

Desta forma, assumimos posição contrária a qualquer tipo de aglomeração no carnaval, seja em ambientes fechados com centenas de pessoas ou em ambientes abertos, como blocos e troças de rua. Sabemos da importância do carnaval como expressão cultural, defesa da alegria, da diversidade em todas as suas dimensões, da força do coletivo na festa popular e de rua e fonte importante de renda na economia pernambucana.



REDE SOLIDÁRIA
EM DEFESA DA VIDA
PERNAMBUCO

O estado precisa se antecipar nas medidas de proteção emergencial, sustentabilidade financeira e proteção à vida. A cultura é um patrimônio do povo e a cadeia produtiva popular do carnaval deve ser protegida pelo poder público.

Conclamamos que prevaleça a defesa da vida e afirmamos que toda mudança pode começar aqui e agora. Este momento exige conversa franca e aberta para alternativas construídas coletivamente, com a devida responsabilização do poder público constituído, Governo Estadual, Governos Municipais e Poder Legislativo. Em respeito às 20.000 vidas perdidas de pernambucanos somos contrárias/os à ocorrência do carnaval de 2022.

Recife, 15 de dezembro de 2021.